

HÁ OU NÃO TEORIAS DA COMUNICAÇÃO?

Alexandre de Souza Acioli¹

O livro *“Teorias da Comunicação: muitas ou poucas?”* (2007), organizado pelo professor e pesquisador Luiz C. Martino, é um trabalho composto por quatro artigos. A obra é, na verdade, um espaço onde se discute a existência (ou não) das teorias da comunicação.

Mas o que são, afinal, teorias da comunicação? Quais são? Como são classificados os estudos teóricos? Esses são questionamentos que Martino faz logo de início do livro, como forma (até) de provocar o leitor e levá-lo a seguir os caminhos da reflexão e do questionamento acerca dessas teorias.

Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Luiz C. Martino é doutor em Sociologia, formado pela Université de Paris V (Rene Descartes). Tem mestrados em Escola de Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e em Psicologia pela Fundação Getúlio Vargas e Universidade Federal do Rio de Janeiro. É mestre também em DEA En Sciences Sociales Cultures et Comportaments - Université de Paris V (Rene Descartes). Tem experiência na área de comunicação, com ênfase em Estudo de Meios, atuando nos seguintes temas: teoria da comunicação, epistemologia da comunicação, meios de comunicação e metodologia da pesquisa. Atualmente é professor adjunto da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisador do CNPq, tendo sob a sua responsabilidade a coordenação da linha de pesquisa Teorias e Tecnologias da Comunicação, do Programa de Pós-Graduação.

A obra é o primeiro volume da Coleção Azul, da Ateliê Editorial, que traz como proposta a abertura de um canal voltado para as discussões dos processos, teorias e objetos da comunicação. O livro é composto por quatro artigos, distribuídos em 138 páginas.

¹ Mestrando em Comunicação pela Universidade Federal d Paraíba (UFPB).

No primeiro artigo, intitulado *“Uma questão prévia: Existem teorias da comunicação?”* e escrito pelo próprio Martino, o autor inicia expondo o problema e procura puxar de imediato o debate. Questiona o leitor acerca de onde vem a crença da existência de teorias da comunicação e, ao longo do texto, faz outros questionamentos, buscando respostas.

Ele explica que as ditas teorias da comunicação existentes na atualidade foram apropriadas de outras áreas do conhecimento, a exemplo da lingüística, da psicologia, das ciências políticas e da sociologia, somente para citar algumas. E chega a afirmar:

“Algumas das mais reconhecidas teorias de nossa área, como a Teoria Hipodérmica, o Esquema de Lasswell, o modelo dos Dois Estágios da Comunicação, a Teoria Crítica (Escola de Frankfurt), a Escola de Chicago (...) frequentemente têm sido apontadas como clássicas em nossa área de conhecimento. Tais teorias, no entanto, curiosamente nunca reivindicaram para si o título de teorias da comunicação. Ao contrário, cada uma delas permanece ligada a seu campo disciplinar de origem. Somos nós, do campo da comunicação, que a enxergamos como teorias da comunicação.”

Tendo cumprido o objetivo de chamar a atenção para um debate que vem sendo travado por estudiosos em outras partes do mundo, agora vem Charles R. Berger, da Universidade da Califórnia, com o seu artigo defender *“Por que existem tão poucas teorias da comunicação?”*. Ele fala da inexistência de “um núcleo teórico” específico para o campo da comunicação. Para ele o campo importa mais teorias do que exporta.

No artigo, Berger aponta as razões para a carência de crescimento teórico da comunicação (heranças históricas, obsessão metodológica, aversão a arriscar-se e auto-inclusão) e faz críticas aos procedimentos dos pesquisadores. Uma delas diz respeito à grande atenção dada a metodologia, em detrimento da construção de teorias. A outra está relacionada ao medo de correr riscos. O autor também apresenta sugestões para melhorar a situação, como fazer do desenvolvimento de teorias “uma parte integral da experiência da pós-graduação”.

O professor Robert T. Craig, da Universidade do Colorado, autor do terceiro artigo, *“Por que existem tantas teorias da comunicação?”*, chama a

atenção para o fato de que as teorias da comunicação “estão atualmente florescendo como nunca” e diz que a existência de muitas teorias deve-se ao fato de que as ciências humanas se tornaram mais teóricas e, tornando-se teóricas, tornaram-se mais científicas. Outro argumento de Craig é que qualquer teoria pode ser apropriada com a finalidade de servir a um determinado fim, fragmentando-se e criando novas teorias.

No último texto, *“Muitas & Poucas: a dupla personalidade das teorias da comunicação”*, do próprio Luiz C. Martino, é feito um resumo da discussão, com o autor analisando os argumentos apresentados por Berger e Craig nos seus artigos para justificar, respectivamente, a existência de poucas e a existência de tantas teorias da comunicação.

A edição do livro “Teorias da Comunicação: muitas ou poucas?” traz à discussão um tema de interesse de pesquisadores, professores e estudantes desse campo, que podem conhecer os pontos de vista de outros profissionais que atuam na área comunicacional. A leitura desse trabalho leva-nos a tomar uma posição e escolher ou dos campos. Em último caso poderá, também, levar mesmo o leitor ao seguinte questionamento: - Existem poucas ou muitas teorias da comunicação? Pesquisemos.

Como este é o primeiro volume da Coleção Azul, acreditamos que o debate sobre o tema não foi concluído, nem se encerrará tão cedo.

Teorias da Comunicação: muitas ou poucas?
Luiz C. Martino, Charles R. Berger, Robert T. Craig
Organização: Luiz C. Martino
Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007
ISBN 978-85-7480-359-3